

O Voluntario

O voluntario nesta Comunidade Paroquial é tão importante como o pão para a boca. Quer na Paróquia quer no Centro Social temos muitos serviços que existem porque existem voluntários, caso contrário não existiriam (Ex: Lojinha Social; tendinha mercado; biblioteca; oficina das bonecas, etc...).

Ser voluntário é uma forma de estar dos cristãos que podem dar um pouco de si aos outros desinteressadamente.

Deste voluntariado, naturalmente, a Igreja, leva a palma porque o voluntariado numa igreja, numa comunidade religiosa nunca deve ser exercido apenas por fins humanitários ou apenas por isso.

É importante que essa dádiva de coração seja movida pela fé. Um cristão voluntário seja na comunidade cristã, na paróquia, ou em alguma instituição paroquial ou diocesana, seja noutra instituição como, por exemplo, no Centro Social, tem forçosamente de ser um voluntariado diferente em prontidão, em generosidade, em alegria, em doação, em paixão e entrega.

Na comunidade Paroquial há, normalmente, um equilíbrio entre homens e mulheres e é o voluntário ainda um grande peso, embora tenha diminuído. Vemos o que se passa nas conferências de S. Vicente de Paulo, na Legião de Maria, na Caritas, nos Centros Sociais Paroquiais, nas Misericórdias, nas pessoas que contactam com pobres, doentes, idosos, crianças, presos, para além daqueles que se dedicam à cultura, à formação, à catequese, à liturgia, ao canto e tantas outras iniciativas como o trabalho com jovens e grupos de jovens, como oficinas da oração, Escutismo, os Mel, as equipas de N. Sra de jovens, a pastoral vocacional, etc., etc.

Trabalhar “pro-labore” é um serviço próprio da missão em que fomos todos baptizados em Jesus Cristo. E os que assim fazem como cristãos de opção, estão a fazer mais e melhor voluntariado, e melhor serviço, às vezes, que um trabalhador assalariado, por mais profissional e técnico que seja. É que, às vezes, o técnico e o profissional é cego à missão, à entrega e agarra-se à lei. É fariseu. É cego ao amor e agarra-se ao material e interessa-se pela sua sobrevivência, deixando de lado os que deviam servir com desvelo e carinho, com amor...

Não podemos assegurar respostas sociais só com voluntários, temos que ter os assalariados necessários para os serviços a quem temos de exigir o cumprimento da lei, mas a lei não prevê facilmente a sensibilidade e aquilo que não se pode medir a metro nem pesar gramas que é a qualidade, o amor. **Os voluntários são, muitas vezes o equilíbrio que fazem o fiel da balança marca o ferrete do Amor ao próximo numa Instituição.**